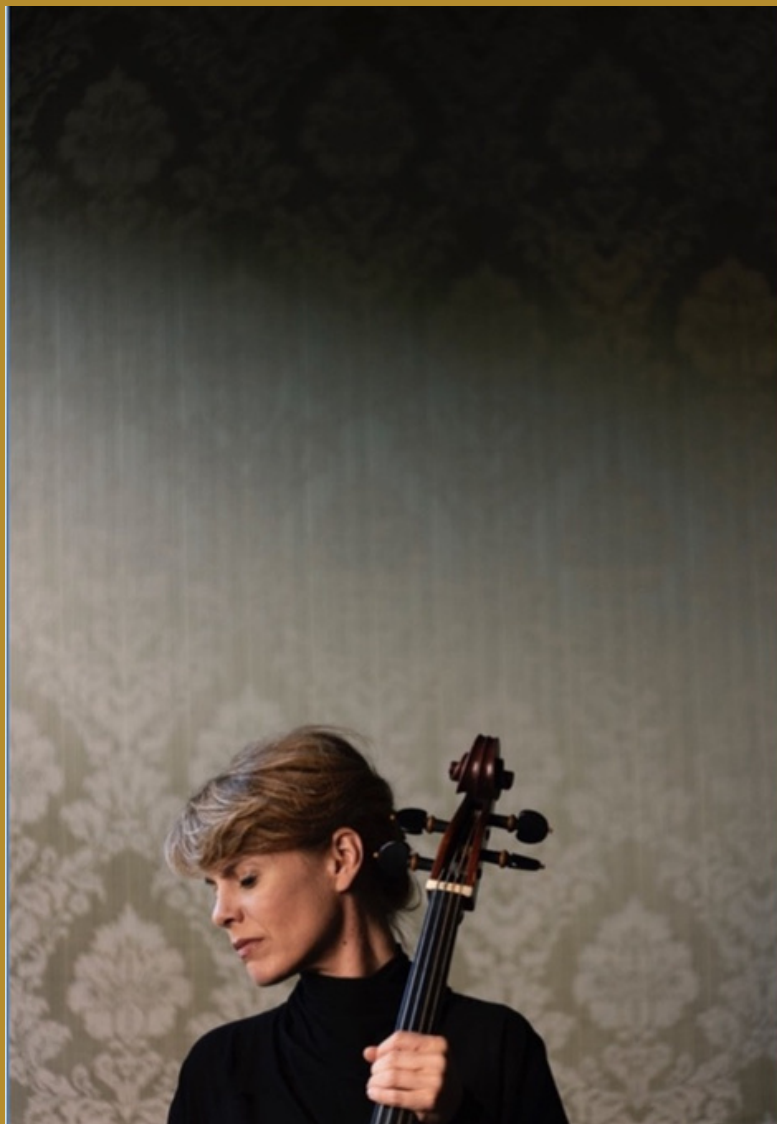


ensemble
Bonne
Corde

J A N E I R O 2 0 2 5



Surrounding Bach

Diana Vinagre | violoncelo solo

Sinopse

As Suites de J. S. Bach não só integram o imaginário colectivo do violoncelo como se tornaram icónicas no contexto da música erudita. Escritas cerca de 1720, datam do período de sete anos que o compositor passou como Mestre de Capela em Cöthen, e terão sido escritas para um dos músicos ao serviço da corte, Christian Ferdinand Abel. Por outro lado, é ainda desconhecido do grande público o percurso do repertório para violoncelo solo até às suites do compositor alemão.

Um intervalo de trinta anos separa as suites de Bach daquela que é a primeira obra solo conhecida para o instrumento, também ela sem acompanhamento, os Ricercari de Domenico Gabrielli. O compositor transalpino pertence ao grupo dos primeiros intérpretes-autores naquela que é a cidade berço do violoncelo, Bolonha. Entre estes contam-se também os casos de G. Jacchini, G. Bononcini ou Domenico Galli. Após Bolonha, será a partir de Nápoles que a produção solo floresce, sobretudo pela mão de virtuosos como Domenico Lanzetti, Francesco Supriani, ou Rocco Grecco. Serão estes instrumentistas os responsáveis pela disseminação do violoncelo na Europa, e é através das suas obras que o violoncelo conquista num curto espaço de tempo um lugar sólido enquanto instrumento solista.

Este programa reúne obras para violoncelo solo de alguns dos compositores italianos mais relevantes no período que antecede a escrita das suites, num percurso estilístico e cronológico em forma de prelúdio à Suite II em ré menor.

SURROUNDING BACH

Programa

Diana Vinagre
violoncelo solo

Domenico Gabrielli (1659-1690)

Ricercar 7 per violoncello solo

Francesco Supriani (1678-1753)

Tocata decima em ré menor

Rocco Grecco (c.1650-c.1718)

Tarantella

Domenico Galli (1649 — 1697)

Trattenimento musicale sopra il violoncello a solo

Sonata V

Domenico Gabrielli (1659-1690)

Ricercar 2 per violoncello solo

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Suite II em ré menor, BWV 1008

Duração: 50 min.

J A N E I R O 2 0 2 5

ensemble
Bonne
Corde



Diana Vinagre

Diana iniciou os seus estudos no Conservatório de Braga, a sua cidade natal, tendo mais tarde integrado a classe de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa. Após ter terminado a Licenciatura, a sua paixão pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia, na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden, Diana obtém ambos os graus de Bachelor e Master em Música Antiga com distinção, tendo recebido a bolsa de estudos Top Talent, atribuída pelos Conservatórios de Haia e Amsterdão. Foi membro da European Union Baroque Orchestra e integrou o Jerwood Project da Orchestra of the Age of the Enlightenment.

Diana tem uma intensa atividade com vários dos mais renomados grupos de música antiga, como a Orquestra Barroca de Amsterdão, Capela Mediterranea, L'Arpeggiatta, Les Arts Florissants, Orquestra do século 18, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Holland Baroque, Al Ayre Español, trabalhando sob a direção de músicos como René Jacobs, Bartold Kuijken, Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, Christina Pluhar, Frans Bruggen e Lars Ulrik Mortensen. Ela se apresenta regularmente nas salas de concerto mais importantes da Europa, tanto em orquestra e ambientes de câmara, incluindo o Concertgebouw em Amsterdam, Opera Garnier e Opera Bastille em Paris, La Scala em Milão, Barbican Center, Palau de la Musica em Barcelona, Filarmônica de Paris e Barbican Center e Royal Albert Hall em Londres, bem como nos principais festivais de música antiga, como Utrecht, Aix-en-Provence, Ambronay e Bruges. Ao longo dos anos de atividade, Diana participou em diversas gravações para diferentes estações de rádio, como Antena 2, Klara, BBC e France Musique, e canais de televisão especializados, como Mezzo, Arte e Culturebox, bem como selos discográficos como Alpha, Ricercare, Sony e Winter & Winter.

Diana é a fundadora e directora artística do Ensemble Bonne Corde, grupo especializado em repertório de violoncelo do século XVIII, tanto instrumental como vocal, trabalhando ativamente na recuperação de repertório desconhecido dos períodos barroco e clássico. Neste contexto, destaca-se o trabalho de pesquisa e execução do repertório sagrado português da segunda metade do século XVIII e início do século XIX, no seguimento do tema central da tese de doutoramento de Diana na Universidade Nova de Lisboa (INET-Md), sob a orientação do Professor Rui Vieira Nery.

Em 2021 fundou, juntamente com a contrabaixista Marta Vicente, a orquestra barroca Real Câmara, sediada em Lisboa, sob direcção do maestro e violinista italiano Enrico Onofri, que se dedica à recuperação do repertório orquestral português setecentista. Paralelamente à sua actividade como intérprete, Diana é investigadora integrada no INET-md, Universidade Nova de Lisboa e professora de violoncelo barroco na ESMAE-Porto.



Ensemble Bonne Corde

Bonne Corde é um agrupamento de Música antiga dedicado ao repertório do século XVIII, com especial atenção à música com violoncelo solo e ao património musical português. Fundado pela violoncelista Diana Vinagre, reúne um grupo de músicos conectados pela paixão comum à interpretação historicamente informada e à música do séc. XVIII.

No seguimento da pesquisa doutoral de Diana sobre o papel do violoncelo enquanto instrumento obbligato na música sacra vocal, o Ensemble tem-se dedicado à recuperação de obras inéditas, tanto no contexto da música portuguesa como europeia. Destacam-se as gravações da integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga de J.-H. Fiocco (Prémios Play para música erudita em 2023) e dos Concerti Grossi do compositor português António Pereira da Costa, ambas para a editora belga Ramée (Outhere Music). Os dois trabalhos foram alvo de uma recepção muito elogiosa por parte da imprensa especializada europeia. O agrupamento tem-se apresentado regularmente em concerto em vários festivais e salas de espectáculo em Portugal e no estrangeiro, tendo gravado para a Antena 2 e a Klara.

Está previsto para 2025 o lançamento pela Ramée da *Messa a 4 Voci* de António de Pádua Puzzi, sendo esta não só uma estreia moderna como a primeira gravação de uma tipologia instrumental específica da corte portuguesa no final do séc. XVIII. Esta tradição reinventa o papel dos instrumentos do baixo contínuo, imitando a textura orquestral clássica através da atribuição de linhas solísticas a 2 violoncelos e 2 fagotes, tendo sido uma presença regular na vida musical da corte durante várias décadas. Em parceria com o MPMP- Património Musical Vivo, está prevista a edição fonográfica e da partitura da integral dos quartetos de cordas do compositor português João Pedro de Almeida Mota, estando o lançamento da primeira das gravações previsto para Outubro de 2025.

